

REVISTA DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

VOLUME XXIV

NÚMEROS 1 e 2

Jan. - Jun. 2001

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE BRAGANÇA
DEPARTAMENTO DE OLIVICULTURA - ENMP
DIRECÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA DO ALENTEJO

II SIMPÓSIO NACIONAL DE OLIVICULTURA

7 - 8 - 9 MARÇO 2000
ÉVORA

EDIÇÃO ESPECIAL

SOCIEDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DE PORTUGAL

Fundada em 1903
Lisboa — Portugal

A COCHONILHA NEGRA DA OLIVEIRA, *Saissetia oleae* (OLIV.) EM TRÁS-OS-MONTES

POR

J. A. PEREIRA ¹; L. TORRES ²; A. BENTO ¹ & J. E. CABANAS ¹

Palavras-chave: oliveira, cochonilha negra, ciclo biológico, limitação natural, factores abióticos, parasitóides.

RESUMO

A cochonilha negra, *Saissetia oleae* (OLIV.), é uma das principais pragas da oliveira na generalidade das regiões onde se pratica esta cultura. Os seus estragos fazem-se sentir, quer directamente, através da remoção da seiva da planta, quer indirectamente através da instalação de fungos saprófitas nas meladas que excreta. Para uma protecção oportuna e eficaz contra este fitófago, é necessário dispor de conhecimentos adequados de índole regional sobre a sua bioecologia. É neste contexto que se enquadra o presente estudo, com o qual se pretendeu contribuir para conhecer o ciclo biológico de *S. oleae* em Trás-os-Montes e identificar os principais factores de limitação natural da praga.

Os resultados apresentados referem-se ao período de 1997 a 1999, provindo de diversos olivais considerados representativos das condições culturais da região. A análise dos resultados sugere que a cochonilha negra da oliveira desenvolve uma geração anual em Trás-os-Montes. Os factores abióticos, em particular as altas temperaturas registadas durante o Verão, parecem ser os principais factores de mortalidade da praga. Os inimigos naturais incluem mais de uma dezena de parasitóides, entre os quais se destacam os pertencentes aos géneros *Metaphycus* spp., *Coccophagus* spp. e *Scutellista* spp.. Contudo, as taxas de parasitismo ocasionadas por estes auxiliares parecem ser relativamente baixas, não tendo excedido 10% das populações estudadas.

Trabalho financiado no âmbito do Projecto PAMAF IED 6117 "Produção biológica em olivicultura em Trás-os-Montes".

¹ - Escola Superior Agrária de Bragança, Quinta de Santa Apolónia, Apartado 172, 5300 Bragança.

² - Dep. Protecção de Plantas. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Quinta de Prados, 5000 Vila Real.